



INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A ETAPA DE ALFABETIZAÇÃO

LEILANE ALVES DE ALMEIDA

RESUMO

Após o término da formação de professores, as oportunidades que surgiram foram para alfabetizar alunos que tinham muitas dificuldades na alfabetização ou estavam atrasados. Para a efetivação do trabalho, buscando sempre o crescimento profissional e para que o objetivo fosse alcançado, foi preciso pesquisar bastante sobre o tema. Durante esse percurso, foi feita a leitura de livros, artigos, materiais disponibilizados no portal do Ministério da Educação e de vídeo aula, que foram de fundamental importância para enriquecer o conhecimento, além da prática reflexiva. Partindo do campo prático, os locais presenciados que serão descritos nesse trabalho serão as aulas de reforço escolar e a atuação como professora em uma ONG, cujo ambiente educacional era em um centro tecnológico, então obrigatoriamente no projeto chamado ABC da Semente, foi utilizado as ferramentas tecnológicas e inovadoras como aliadas no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo principal é demonstrar a necessidade tanto de compreensão do processo de alfabetização por parte dos educadores quanto da utilização de diferentes ferramentas, como nas metodologias ativas, a exemplo das tecnologias e a ludicidade em equilíbrio de atividades tradicionais para potencializar o processo não só de alfabetização, mas de ensino e aprendizagem de um modo geral. É importante ressaltar que, foi necessário haver conhecimento teórico por detrás de cada planejamento, assim como a prática-reflexiva, que por sua vez colabora para elaborar estratégias mais eficientes nesse processo. Como resultado, não apenas surgiu o interesse por parte dos educandos em aprender como também contribuiu significativamente no aprendizado dos envolvidos. Além disso, outro fator importante a ser analisado é a consciência fonológica presente tanto nas atividades lúdicas como nas atividades tradicionais para alfabetizar. Portanto, compreender as etapas da alfabetização, aplicar as estratégias eficazes e inovar nas ferramentas de aprendizagem podem melhorar as aulas, despertar o interesse dos alunos e consequentemente aprender de forma eficiente.

Palavras-chave: atualização; conhecimentos pedagógicos; ferramenta pedagógica; consciência fonológica; tecnologia

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, consoante ao IBGE, na pesquisa por amostra de domicílio (PNAD Contínua)2019, aponta que a alfabetização é um problema alarmante no Brasil, seja para os indivíduos nos anos iniciais da alfabetização, seja para aqueles que ultrapassaram da idade correta de ser alfabetizado, nesse caso o público da educação de jovens e adultos. Até os dias atuais é possível encontrar jovens e adultos confundindo palavras e consequentemente escrevendo incorretamente, erros estes que seriam possíveis de serem amenizados se passassem por determinadas etapas durante o processo de alfabetização, visto que muitos indivíduos aprendem a memorizar, mas não necessariamente a aprender de forma bem

consolidada. Nesse sentido, um fator importante é utilizar ferramentas inovadoras como aliadas no processo de ensino e aprendizagem. Nos dias atuais diversas pessoas e até mesmo instituições possuem recursos tecnológicos, ainda que de forma limitada, no entanto, não basta apenas ter recursos, mas a saber usar da maneira correta. Para isso, é necessário haver conhecimento teórico da área de atuação, assim como também a prática-reflexiva por detrás de tudo isso para que a ação docente no ensino e aprendizado possa ocorrer de forma eficiente, principalmente quando se trata de alfabetizar indivíduos. Ademais, quando há uma compreensão teórica, reflexiva e prática por parte dos educadores, auxilia a elaborar estratégias de ensino mais eficazes. Portanto, o trabalho tem como intuito evidenciar a importância de compreender melhor o processo de alfabetização para que seja incluído determinadas estratégias de aprendizagem para que haja um processo eficiente na alfabetização, visto que ausência da inclusão de determinadas estratégias poderá ocorrer problemas de escrita e até mesmo de leitura. Portanto, mediante aos quadros apresentados, é de fundamental importância a utilização de diversas ferramentas, assim a compreensão teórica e a prática-reflexiva, seja no processo de ensino e aprendizagem de um modo geral, seja na etapa da alfabetização.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Além da busca por conhecimento teórico em livro, vídeo aula, portal do Ministério da Educação, foi utilizado também a tecnologia como os computadores, tv com acesso à internet e materiais impressos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do projeto ABC da Semente, desde o primeiro dia de aula, foram com a expectativa de que o projeto seria inovador e diferenciado por utilizar os dispositivos com internet (tv, notebook e computador), além dos jogos de aplicativo e sites educativos. A turma foi dividida em 3 grupos: grupo A para os educandos não alfabetizados grupo B, para aqueles que estavam em processo de alfabetização, necessitando de melhorias e grupo C, para alfabetizados. No grupo dos indivíduos alfabetizados, acerca dos sites, os alunos entravam de acordo com o objetivo da aula. Uma das aulas, por exemplo, foi utilizado o Gmail como canal de comunicação (ao invés de mandar cartas manualmente), pesquisa de assuntos atuais como por exemplo como não cair nas Fakes News, assim também como vídeos ou músicas de acordo com o objetivo da aula. A conversação sobre o que foi transmitido era fundamental para o desenvolvimento do raciocínio e compreensão do que está sendo ensinado. Essa estratégia foi aplicada de acordo com a faixa etária e entendimento dos educandos, pois a aula era desenvolvida e adaptada conforme o interesse dos alunos. Um dos pensamentos reconhecido para tal ação era de Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção(...)” Do mesmo modo, para outra faixa etária de grupo, principalmente na parte de alfabetização, além dos jogos de alfabetização que foram instalados nos computadores e notebooks, no qual o governo deu para a ONG durante a pandemia para amenizar os impactos negativos da alfabetização, também foi utilizado a estratégia de consciência fonológica como no método das boquinhas, desenvolvido por Renata Jardim, musicalização (para a memorização dos sons das letras e as suas articulações), a partir de um tema, era feito dinâmica em grupo e por fim as atividades impressas para o treino da escrita, da coordenação motora e avaliação do que foi estimulado. Os alunos que iam nas aulas com frequência e faziam as atividades adaptadas ao método fônico, ao refletirem que cada letra possui um som, consequentemente conseguiam escrever (quando usava as atividades eram impressas) e digitar corretamente (no aplicativo de jogos disponibilizados pelo governo).

Em todo início de aula, com o auxílio da tv com internet, os alunos gravavam uma

música chamado “As Letras Têm Som” que ajudava a memorizar o som das letras e a articulação delas, após isso, era explorado a consciência fonêmica, das letras e sílabas para a junção das palavras através de dinâmicas. Ao longo da aula, com base no resultado de cada aula (parte da prática reflexiva) diferentes formas de avaliação eram feitas, utilizando diferentes materiais como pedir os alunos individualmente ou por grupo para escreverem no quadro, escrita no material impresso, alfabeto móvel, jogos, dinâmicas que poderiam ser feitos em grupo, mas também tinha aqueles que eram feitos individual.

Ao todo, os recursos usados eram os computadores, notebooks, tv com acesso à internet, quadro (para a explicação e avaliação coletiva e individual), jogos pedagógicos manuais, os jogos do aplicativo e os materiais impressos, que geralmente era atividades incluindo o método das boquinhas. Para os alunos que não tinham dificuldade na leitura, o método das boquinhas foi pouco utilizado, geralmente a articulação das bocas e os sons eram usados somente quando confundiam os sons ou escreviam incorretamente como confundir o M com N, o P com o B e entre outras dificuldades. Já para os alunos não alfabetizados, esse método era fundamental para saberem discernir as letras para a mais tarde formar a junção das sílabas. Consoante ao pensamento da autora Magda Soares ao longo do seu livro *Alfabetrar* (2020), o início da alfabetização e letramento, o chamado aprendizagem da língua escrita ocorre no processo em que o aluno transforma os sons em grafemas, ou seja, aquilo que está na mente é passado para o papel em representação de letras. De maneira análoga, não basta apenas saber transformar sons em letras, mas também a escrever, ler, interpretar, saber produzir textos, que é desenvolver habilidades de uso da tecnologia escrita.

Outrossim, as ações realizadas acima tem como base também a parte teórica encontrada no material disponibilizado no portal do Ministério da Educação, chamado *Pró-Letras, Alfabetização e Linguagem*, da Secretaria Básica de Educação (2008), afirmando que em relação à aquisição da língua escrita que na alfabetização há etapas como na compreensão e valorização da cultura escrita (parte em que é mostrado a importância de aprender a ler e escrever), desenvolvimento da consciência fonológica, da oralidade, percepção auditiva (pois para escrever a palavra ouvida é necessário prestar atenção no som das palavras atenciosamente), apropriação do sistema de escrita (parte em que são utilizados as diferentes atividades a partir daquilo que os alunos precisam aprender, treinar ou aperfeiçoar), leitura, produção de texto. Analogamente, as metodologias ativas em conjunto das atividades tradicionais foram utilizadas a todo instante, mantendo o equilíbrio de ambas as partes. Em síntese, área da neuroeducação, acredita que quando no processo de aprendizagem utilizamos diferentes formas para aprender, o cérebro cria maiores conexões neurais, melhorando a aprendizagem. Ademais, como afirma o educador e patrono da educação brasileira, Paulo Freire, a educação precisa fazer sentido para os educandos, destarte, não deve ser distinta da realidade dos educandos e das vivências cotidianas.

Com relação aos quadros apresentados, por outro lado, as mesmas estratégias foram utilizadas nas aulas de reforço escolar, contendo o mesmo resultado: despertamento do interesse do educando para potencializar a aprendizagem. Já tive aluno até mesmo alfabetizado em poucos meses que passaram pelas mesmas estratégias, seja alunos com laudo de dislexia, seja alunos sem nenhum laudo de transtorno de aprendizagem.



Novas formas de aprendizagem (2021)

4 CONCLUSÃO

Mediante aos argumentos descritos ao longo do trabalho é possível analisar que quando durante o processo de ensino e aprendizagem as ferramentas pedagógicas utilizadas da maneira correta, que despertem também o interesse dos alunos para melhorar a atenção e concentração dos educandos e também o entendimento teórico por parte dos educadores colocados em práticas a aprendizagem se torna mais fluida, eficiente, potente e com resultados mais significativos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 1 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1996

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DE BOQUINHAS 2018. Renata Jardimi Método das Boquinhinhas. **Youtube**. 13 de jan. de 2021. 23 min 54 seg. Disponível em: <<https://youtu.be/8a75ItrcUBc>> Acesso em: 22 de agosto de 2022

MAINARDES, J.; DO CARMO SILVA, M.; MANOSSO CARTAXO, S.R. SOARES, **Magda**. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. Matemática: Fascículo do tutor e encartes. Brasília: MEC/SEB, **2007c**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pro-letramento/publicacoes?id=12616:formacao>. Acesso em: 22 set. 2022.